

Economista quer ação contra dívida externa

«Apos o Plano Cruzado, o governo Sarney deve-se voltar para o enfrentamento da questão da dívida externa», afirma o professor Nilson Araujo e Souza, doutor em economia pela Universidade Autônoma do Mexico e assessor do Senado Federal. «O déficit público — acrescenta — é ocasionado pelos encargos financeiros da dívida brasileira, representando CZ\$ 140 bilhões dos CZ\$ 440 bilhões que serão gastos pelo governo».

Autor de «O Ocaso do Imperialismo», «Reconstrução Nacional» e da «Inconfidência à Nova Republica», em tempo recorde o professor maranhense Nilson Araujo de Souza está lançando, em todo o País, o livro «Na Era do Cruzado», (Gravira Editores — RJ) abordando questões ligadas ao Plano de Estabilização da Economia, deflagrado no dia 28 de fevereiro ultimo, pelo também maranhense Jose Sarney.

Na verdade, «Na Era do Cruzado» é o primeiro livro que faz uma análise científica, mas em linguagem compreensível, do Plano de Estabilização.

«Os dois livros anteriores — diz ele — «Choque Heterodoxo» (Francisco de Oliveira) e «Inflação Zero» (Persio Arida e Lara Resende) foram escritos antes da edição do Plano Cruzado e se concentram na elaboração e exposição da teoria da inflação inercial, que de certa forma serviu de base para a confecção do plano».

Depois de afirmar que o Plano Cruzado incorporou muitas das ideias econômicas que estavam em debate no meio acadêmico e na sociedade, o professor Nilson Araujo de Souza, criador do curso de Pós-Graduação da Universidade da Paraíba, observa que seu livro não se limita a analisar o Plano Cruzado, mas retorna um pouco à Nova Republica, para concluir discutindo o tão falado superaquecimento da economia brasileira.

Embora defendendo o Plano Cruzado, até por ser um intelectual orgânico do PMDB, Nilson Araujo de Souza discorda daqueles que acreditam que o pacote de estabilização econômica extinguiu a inflação inercial.

Critica, também, as posições dos ex-ministros Delfim Neto e Mario Simonsem que se mostraram favoráveis ao Plano Cruzado por acreditar que ele tornaria mais evidente a existência do déficit, dando-lhes argumentos para a campanha de redução dos gastos públicos e justificando a adoção de medidas recessionistas.

«Em primeiro lugar, estou seguro de que as causas primárias da inflação ainda não foram resolvidas», diz ele. «Em segundo lugar, estou seguro de que não é o déficit, enquanto tal, que pressiona a inflação mas os encargos da dívida externa. Apoio o programa não porque ele venha resolver, definitivamente, o problema da inflação, mas porque, além de conceder uma pausa para o enfrentamento das questões de fundo que nos levam à inflação, também deflagra um processo profundo de mudanças econômicas e sociais no País». Brevemente, o livro «Na Era do Cruzado» será lançado no Congresso Nacional. A primeira edição deve tirar 20 mil exemplares.